



Rádio Condestável

REGIÃO: CIMBB voltou a debater alterações climáticas

REGIÃO: CIMBB voltou a debater alterações climáticas

Quinta sessão versou sobre Implicações para Saúde Humana e Segurança das Pessoas e Bens.

#Castelo Branco #Proença-a-Nova #Oleiros #Vila Velha da Ródão #Beira Baixa 01-06-2022



A Comunidade Intermunicipal da Beira Baixa (CIMBB) voltou a debater assuntos prementes relacionados com a problemática das Alterações Climáticas atualmente em curso à escala global, nacional e regional. A quinta sessão das Jornadas das Alterações Climáticas, promovidas pela Comunidade Intermunicipal da Beira Baixa (CIMBB) teve lugar na sexta-feira, dia 27 de maio, no auditório da Escola Superior de Saúde Dr. Lopes Dias de Castelo Branco do Instituto Politécnico de Castelo Branco (ESALD). O tema central desta sessão incidiu sobre a temática da Saúde Humana, Segurança das Pessoas e Bens e o impacto das alterações climáticas em questões como doenças mentais (solastalgia), doenças infecciosas, surtos de virais, migrações, desnutrição, entre outros temas, descreve a CIMBB em nota enviada à comunicação social.

Na Sessão de Abertura a cargo de Francisco Rodrigues, o diretor da ESALD ressaltou a importância deste encontro para o "aumento do conhecimento sobre esta problemática". Já Leopoldo Rodrigues, presidente do Município de Castelo Branco, destacou a pertinência do tema, a ligação às pessoas e com a forma como estas vivem e ainda de que forma a qualidade de vida está a ser afetada. "Este é um debate importante já que nos leva a identificar problemas, encontrar caminhos e implementar as respostas", sublinhou.

Susana Paixão, docente da Escola Superior de Tecnologia da Saúde de Coimbra, do Instituto Politécnico de Coimbra e Presidente da Federação Internacional de Saúde Ambiental, abordou a temática da Alterações Climáticas e da Saúde. A especialista sublinhou que as alterações climáticas são uma realidade em curso e as consequências já se fazem sentir, destacando problemas como o aumento das doenças infecciosas, a frequência crescente das zoonoses, a desnutrição, os grandes movimentos migratórios e o aumento das populações deslocadas fruto dos eventos climáticos extremos e ainda o risco de doença mental. "Estamos na década da ação e há objetivos de desenvolvimento sustentável que têm de ser cumpridos até 2030", rematou a especialista.

Quanto a Joaquim Serrasqueiro, Coordenador da Unidade de Saúde Pública do ACES Beira Interior Sul fez questão de realçar na sua exposição sobre Saúde Pública e Ambiente, que o principal agente de mudança "somos todos nós". "Os eventos ambientais são cada vez mais frequentes e com maior dimensão", dando os exemplos de novas doenças com ligação a esta problemática como o dengue, o chikungunya e do vírus zika. "Só conseguimos melhorar a nossa Saúde Pública com a ajuda de todos" e com mudanças de hábitos que acontecem em cada um de nós, concluiu.

Celestino Almeida, docente da Escola Superior Agrária do IPCB, docente do curso de Eng.º de Proteção Civil da Escola Superior Agrária do IPCB afluorou a temática da "Adaptação às Alterações Climática e Impacto no Sistema de Proteção de Pessoas e Bens". Deu especial ênfase no papel dos agentes de proteção civil evidenciando um facto: "Quando estamos a formar um agente de proteção civil, estamos a formá-lo para agir globalmente" e quando há um evento catastrófico, há a considerar planeamento de contingências, níveis de gestão (gestão do risco e a gestão da crise), ações dinâmicas assentes no conhecimento, na prática e no treino dos agentes de proteção civil. "Temos de ser realistas e ter bom senso", concluiu. "Devemos apostar mais na gestão do risco que é investir na cidadania, no investimento em pessoas, na sua formação e na gestão energética", advogou o docente. Ficou o alerta de que os sistemas só podem ser melhorados se os cidadãos participarem, interpelarem, estiverem atentos e exigirem melhorias contínuas.

No final desta intervenção seguiu-se o habitual espaço para questões e debate livre, com moderação de Francisco Rodrigues, da direção da ESALD. João Carvalhinho, 1º Secretário do Secretariado Executivo da CIMBB, encarregou-se de encerrar a ordem de trabalhos ressaltando a "ação e reação para o interesse das gerações futuras" e destacando o papel destas Sessões no "aumento do conhecimento que existe sobre o território da Beira Baixa - resiliência, respostas e ativos que a Beira Baixa tem na resposta a estes fenómenos".

"É tempo de ação, de agir e mudar atitudes e a CIMBB, à escala do seu território, tem a preocupação de refletir o que é possível fazer para mitigar as alterações climáticas", avançou João Carvalhinho, destacando que "estamos a preparar para o futuro".

Relembre-se que até final de junho de 2022, está prevista mais uma sessão temática, a 15 de junho, subordinada ao tema do Ordenamento de Território, Cidades, Transportes e Telecomunicações. Após esta fase de debate sobre diferentes temáticas já abordadas (tais como agricultura e florestas; recursos hídricos, sistemas - água e energia; paisagens; economia - indústria, comércio, serviços e turismo; saúde humana, segurança das pessoas e bens) incluindo a próxima sessão que se realiza a 15 de junho, será criado e implementado o Plano Intermunicipal de Adaptação às Alterações Climáticas da Beira Baixa (PIAAC-BB). Este Plano irá dar origem a instrumentos de planeamento e gestão, assim como à aplicação de 25 medidas de adaptação às alterações climáticas, lê-se na mesma nota.

Mais imagens

